

ABAETETUBA E AS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS DO TRÁFICO DE DROGAS

ABAETETUBA AND THE SOCIO-SPATIAL DYNAMICS OF DRUG TRAFFICKING

ESPAÑHOL: BAETETUBA Y LAS DINÁMICAS SOCIOESPACIALES DEL TRÁFICO DE DROGA

André Marcos Soeiro Nunes
Universidade do Estado do Pará - UEPA, Brasil
Não fornecido
marcos.nunes567@gmail.com

Nogueira de Castro Nogueira Castro
UFPA, Brasil
Não fornecido
carlosjorge319@gmail.com

Roberto Magno Reis Netto
Tribunal de Justiça do Estado do Pará - TJPA, Brasil
Não fornecido
bob_reis_ufpa@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a dinâmica do tráfico de drogas no município de Abaetetuba-PA, a partir de aspectos sociais e espaciais. O estudo do município partiu de dados a respeito da população, natalidade e mortalidade no município de Abaetetuba-PA, triangulados com um segundo conjunto de fontes documentais correspondentes a dados: a) de apreensão de drogas relativos aos anos de 2023 e 2024, obtidos junto à Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal – SIAC (2024), vinculada à Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social - SEGUP; e, b) notícias relacionadas ao tráfico de drogas em Abaetetuba. A partir dessas fontes foi possível compreender que a situação geográfica do município, em meio a uma rota internacional do tráfico de drogas, desempenha um papel crucial no transporte e na redistribuição dessas substâncias, em razão da integração à hidrografia da Amazônia e escoamento das drogas. Importante ressaltar que uma parte do tráfico permanece na cidade, passando pelo processo de "dobragem" para a revenda local. Com isso, organizações criminosas, com destaque para as facções, passa a se territorializar no local, consolidando poderes que, progressivamente, passam a permitir a ascensão de outros níveis na escalada da violência.

Palavras-chave: Abaetetuba; Amazônia; Narcotráfico; Segurança Pública, Dinâmicas Socioespaciais.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the dynamics of drug trafficking in the municipality of Abaetetuba, Pará, focusing on social and spatial aspects. The research relied on data about the population, birth, and mortality rates in Abaetetuba, triangulated with a second set of documentary sources, including: a) drug seizure records for 2023 and 2024, provided by the Adjunct Secretariat for Intelligence and Criminal Analysis (SIAC, 2024), linked to the State Secretariat of Public Security and Social Defense (SEGUP); and b) news reports related to drug trafficking in Abaetetuba. These sources revealed that the geographic position of the municipality, located along an international drug trafficking route, plays a critical role in the transportation and redistribution of substances, facilitated by the Amazon's hydrographic network. Notably, part of the trafficked drugs remains in the city, undergoing a process of "splitting" for local resale. Consequently, criminal organizations, particularly factions, establish territorial control, consolidating powers that progressively enable escalation into higher levels of violence.

Keywords: Abaetetuba; Amazon; Narcotrafficking; Public Security; Socio-spatial Dynamics.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la dinámica del tráfico de drogas en el municipio de Abaetetuba, Pará, enfocándose en aspectos sociales y espaciales. La investigación se basó en datos sobre la población, natalidad y mortalidad en Abaetetuba, triangulados con un segundo conjunto de fuentes documentales, que incluyen: a) registros de incautaciones de drogas correspondientes a los años 2023 y 2024, proporcionados por la Secretaría Adjunta de Inteligencia y Análisis Criminal (SIAC, 2024), vinculada a la Secretaría de Estado de Seguridad Pública y Defensa Social (SEGUP); y b) noticias relacionadas con el tráfico de drogas en Abaetetuba. Estas fuentes revelaron que la posición geográfica del municipio, ubicado en una ruta internacional del tráfico de drogas, desempeña un papel crucial en el transporte y redistribución de sustancias, facilitado por la red hidrográfica de la Amazonía. Cabe destacar que parte de las drogas traficadas permanece en la ciudad, pasando por un proceso de "fraccionamiento" para la reventa local. En consecuencia, las organizaciones criminales, especialmente las facciones, establecen un control territorial, consolidando poderes que permiten una escalada progresiva hacia niveles superiores de violencia.

Palabrasclave: Abaetetuba; Amazonía; Narcotráfico; Seguridad Pública; Dinámicas Socioespaciales.

INTRODUÇÃO

A análise das dinâmicas socioespaciais em Abaetetuba/PA evidencia como as redes de narcotráfico utilizam as rotas de transporte na Amazônia para facilitar a distribuição de entorpecentes. Embora essas dinâmicas afetem diversas cidades do Pará, Abaetetuba se destaca no mercado nacional e internacional de drogas ilícitas, devido à sua localização geográfica estratégica e à conexão com vetores de demanda provenientes de diferentes regiões (Couto, 2008, 2010, 2011, 2014; Reis Netto, 2023).

Com o objetivo de compreender esse processo e o papel central do município nesse contexto, o presente estudo buscou analisar a dinâmica do tráfico de drogas em Abaetetuba, considerando aspectos sociais e espaciais. A pesquisa fundamentou-se em referenciais teóricos de autores como Couto (2008, 2010, 2011, 2014), Quaresma et al. (2015), Reis Netto (2023) e Haesbaert (2004). Esses referenciais foram articulados com indícios identificados em fontes documentais sobre o município e dados de apreensão de drogas referentes aos anos de 2023 e 2024.

A relevância deste trabalho reside, primeiramente, na análise das dinâmicas do tráfico de drogas, que, sob uma perspectiva indutiva, fornece subsídios para compreender realidades análogas em outros municípios com características socioespaciais semelhantes às de Abaetetuba. Além disso, o estudo se alinha a interesses acadêmicos do campo da geografia da violência e do crime, sendo fomentado por grupos de pesquisa como o Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Violência na Amazônia (NEPEVA) e o Laboratório de Pesquisas em Geografia da Violência e do Crime (LABGEOVCRIM). Esses grupos reforçam o desenvolvimento desta investigação como uma contribuição social e acadêmica relevante.

No âmbito social, este trabalho ilumina problemas históricos enfrentados pela sociedade paraense, que convive com os impactos negativos gerados pela economia ilícita do tráfico e pela atuação de organizações criminosas. Tais estruturas enraízam-se no tecido social, subvertendo as relações entre as comunidades e impondo a lógica do crime (Reis Netto, 2023). Dessa forma, o estudo busca contribuir para a compreensão e enfrentamento desse fenômeno.

O presente trabalho está estruturado em seções que abrangem: a metodologia empregada, os principais conceitos e teorias que fundamentam a pesquisa, os resultados e discussões, e, por fim, as considerações finais, conforme exposto a seguir.

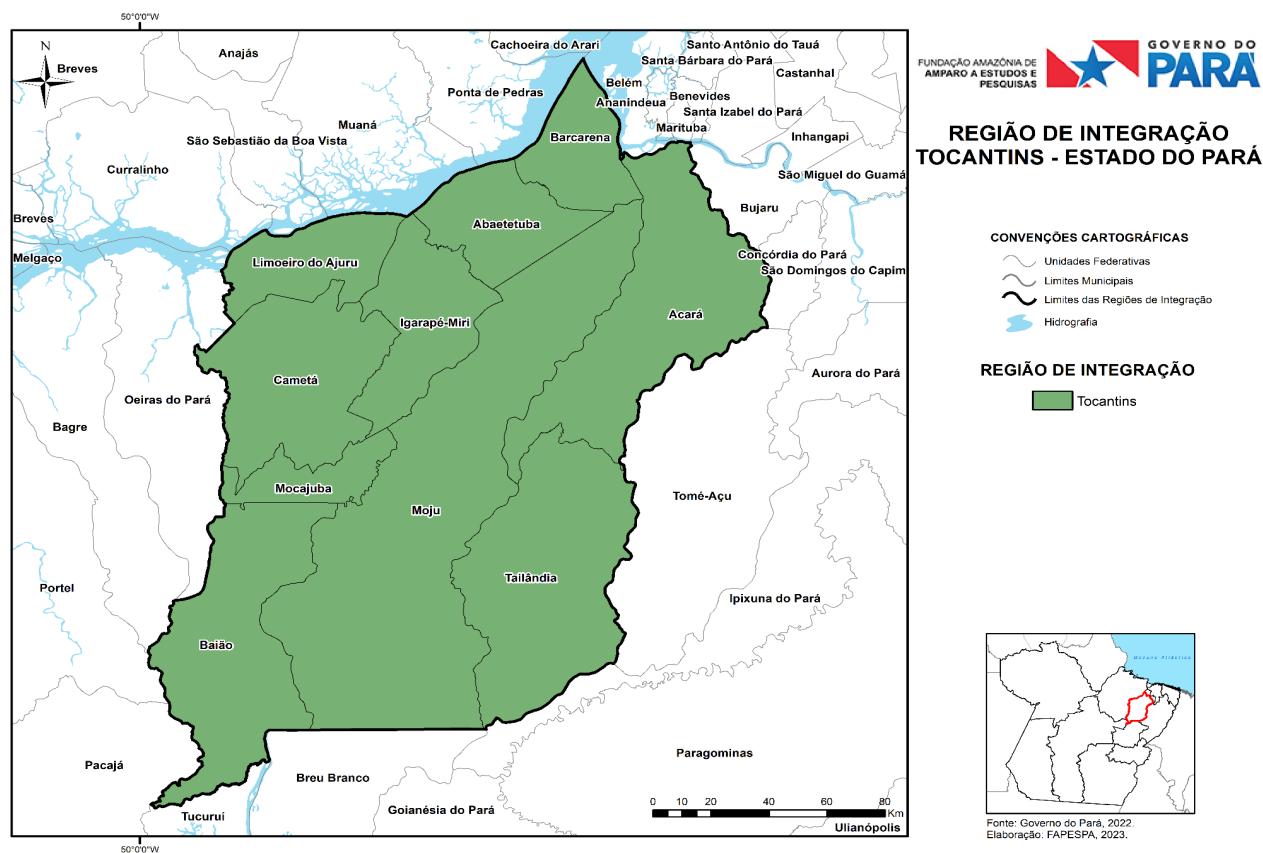
MÉTODOS, TÉCNICAS E O ESPAÇO GEOGRÁFICO DE REFERÊNCIA DO ESTUDO

O presente estudo toma como referencial geográfico de referência o município de Abaetetuba, localizado no estado do Pará. De acordo com a Estatística Municipal fornecida pela Fundação Amazônica de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA, 2023), o município ocupa uma área de aproximadamente 1.610,654 km², o que representa 0,13% do território paraense. Abaetetuba integra a Região de Integração do Tocantins, juntamente com outros nove municípios: Acará, Baião, Barcarena, Cametá, Igarapé-Miri, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba, Moju e Tailândia.

Abaetetuba faz fronteira com os municípios de Barcarena, Limoeiro do Ajuru, Muaná (separado pelo rio Tocantins), Igarapé-Miri e Moju. Sua área urbana está localizada na margem direita do rio Maratauíra, um braço do rio Tocantins, e dista 219 km, por via terrestre, da capital paraense. Originado no período colonial como uma aldeia, o município foi oficialmente consolidado com o nome de Abaetetuba em 1943 (Quaresma et al., 2015).

Inserido na região amazônica, Abaetetuba possui uma complexa rede hidrográfica composta por rios, igarapés e furos, além de um total de 72 ilhas, o que a torna uma localidade estratégica para o narcotráfico. Facções criminosas aproveitam a infraestrutura natural de água, terra e ar para transportar drogas como cocaína e cannabis, alterando significativamente as dinâmicas socioespaciais não apenas de Abaetetuba, mas também dos municípios vizinhos, que igualmente enfrentam os impactos da atuação desses grupos criminosos (Quaresma et al., 2015).

Figura 1: Região de Integração do Tocantins.



Fonte: FAPESPA (2023), IBGE (2024).

Conforme mencionado anteriormente, o estudo do município baseou-se em dados obtidos por meio do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Violência na Amazônia (NEPEVA) e da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA, 2023). Essas informações abrangeram dados populacionais, natalidade e mortalidade no período de 2012 a 2021, depurados em atividades realizadas junto ao Laboratório de Geografia da Violência e Crime (LABGEOVCRIM/UEPA). A análise dos dados foi conduzida utilizando a plataforma Excel, permitindo calcular o crescimento vegetativo, a taxa de natalidade, a taxa de mortalidade, além da variação das taxas anuais e acumuladas.

Como segundo conjunto de fontes documentais relevantes para a compreensão da realidade do município, foram analisados: a) dados de apreensão de drogas relativos aos anos de 2023 e 2024, obtidos junto à Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC, 2024), vinculada à

Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP); e b) notícias relacionadas ao tráfico de drogas em Abaetetuba, extraídas de veículos de comunicação online, que proporcionaram uma maior compreensão das consequências vivenciadas no contexto socioespacial analisado.

Adicionalmente, o trabalho utilizou cartografias temáticas elaboradas com base em dados do IBGE (2022) e fontes bibliográficas (Couto, 2008, 2010, 2011, 2014; Reis Netto, 2023), visando ilustrar e aprofundar a discussão sobre as dinâmicas socioespaciais e suas consequências materiais no município. Os resultados obtidos estão apresentados nas seções seguintes.

REFERENCIAL TEÓRICO

BRASIL E OS TERRITÓRIOS DO CRIME

O Brasil é marcado pela presença - não exclusiva, porém, mais expressiva - de dois grandes grupos criminosos: o Comando Vermelho (CV) e o Primeiro Comando da Capital (PCC). Segundo Amorim (2004, p. 13), "As organizações criminosas não estão limitadas a nenhuma geografia específica, a nenhuma periferia urbana, fazem parte do cotidiano de toda uma nação". Não à toa a população toma conhecimento dessas facções por meio de conversas, jornais, internet ou pela própria vivência, especialmente quando residem em áreas dominadas por esses grupos.

Essa realidade evidencia o quanto a violência permeia tanto o imaginário quanto a vida cotidiana dos brasileiros. Igualmente, demonstra como essas facções não apenas controlam territórios, mas também se envolvem em uma ampla gama de atividades ilícitas, incluindo tráfico de drogas, lavagem de dinheiro, homicídio por disputas de territórios, sequestros, extorsões, entre outros, nos termos destacados por Machado (2009).

Portanto, na complexidade do espaço geográfico, essas organizações surgem como agentes territoriais que buscam a consolidação de territórios e a subversão de recursos e dinâmicas a favor de seus propósitos ilícitos, o que, por conseguinte, recondiciona todo um conjunto de relações regionais e locais (Reis Netto, 2023).

Nesse sentido, é importante lembrar a observação de Haesbaert (2014), que afirma que os conceitos não podem ser tratados de forma isolada e fechada, ou "engavetados". É fundamental considerar as inter-relações entre eles, pois os conceitos se cruzam e revelam-se mais complexos do que as definições simplificadas.

Quanto ao Espaço, Haesbaert (2014) o afirma enquanto espaço-tempo, sendo o espaço geográfico o nível mais amplo de generalização. Contudo, isso não implica que ele seja abordado como um ideal, uma abstração ou mera intuição da nossa consciência. O espaço pode ser desdobrado em três elementos básicos: a linha, que se transforma em fluxo; o ponto, que deve ser visto como um polo ou nó de conexões; e a área ou "malha", considerando que, para dominar zonas ou superfícies contínuas, é necessário construir uma malha de linhas interconectadas.

Para melhor compreender as Redes, é fundamental compreendê-las enquanto componente indissociável da zona ou área; sem rede, não há controle da área. Assim, geograficamente, toda rede exige áreas ou zonas, ainda que de pequenas dimensões, para efetivar fluxos e conexões (Haesbaert, 2014).

Já o Território, conceito fundamental para esta pesquisa, é essencial compreender sob as bases de dois importantes referenciais, inicialmente Raffestin (1993) e recentemente Haesbaert (2004). Para Raffestin (1993), o território se forma a partir do espaço, sendo o resultado de uma ação de apropriação, seja do espaço concreto ou abstrato (representação). Nesse processo, o ator territorializa o espaço, transformando-o em uma prisão que ele próprio constrói, já que, enquanto o espaço é a prisão original da qual não se pode escapar, o território é uma prisão criada pela ação humana.

A representação do espaço configura-se como uma forma de apropriação, mesmo quando limitada ao âmbito do conhecimento, uma vez que a imagem do território reflete o desejo de controlar e estabelecer relações em um local específico. O território, portanto, não é apenas um espaço físico, mas sim uma construção realizada pelo ator, que projeta suas intenções nessa realidade material, resultando em um território que pode ser percebido e/ou vivido.

A construção de malhas na superfície do sistema territorial ocorre por meio do exercício do poder, o que gera delimitações específicas de campos. Esses sistemas de malhas, por sua vez, variam de acordo com as diferentes ações que podem ser implementadas no território (Raffestin, 1993, p. 143-147). Haesbaert (2004) aprofunda a compreensão do conceito de território, ajustando-o à realidade brasileira e explorando suas múltiplas dimensões de forma mais detalhada.

O território varia conforme o contexto histórico e geográfico, nas sociedades tradicionais a construção material e funcional do território era abrigo e base de recursos que possuíam identificação simbólica e fundamentais para a cultura; nas sociedades disciplinares

modernas (até séc. XIX) vigorava a funcionalidade de um "enclausuramento disciplinar" individualizante através do espaço - não dissociada, é claro, da construção da identidade (individual, mais do que de grupo); nas sociedades de controle ou pós-modernas vigora o controle da mobilidade, fluxos (redes) e, conseqüentemente, das conexões - o território então começa a ser menos "zonal" ou de áreas para um território-rede ou de controle de redes, que é quando o movimento/mobilidade passa a ser um elemento fundamental na construção do território. (Haesbaert, 2004, p. 343)

Quanto à Multiterritorialidade, entende que:

O mais importante a destacar na nossa experiência multiterritorial "pós-moderna" é o fato de que não se trata simplesmente, como já ressaltamos, da imbricação ou da justaposição de múltiplos territórios que, mesmo recombinaados, mantêm sua individualidade numa espécie de "todo" como produto ou somatório de suas partes. A efetiva multiterritorialidade seria uma experiência profundamente inovadora a partir da compressão espaço-temporal que permite (...) pela comunicação instantânea, constatar e mesmo agir [como no caso de grandes empresários que praticamente "dirigem" suas fazendas ou firmas à distância, via Internet e outras modalidades informacionais] sobre territórios completamente distintos do nosso, sem a necessidade de mobilidade física. Trata-se de uma multiterritorialidade envolvida nos diferentes graus daquilo que poderíamos denominar como sendo a conectividade e/ou vulnerabilidade informacional (ou virtual) dos territórios. (Haesbaert, 2004, p. 345).

Os espaços geográficos de referência dos estudos devem ser avaliados sob a lógica de um mosaico de relações que se imbricam em histórias de vida, mercados, políticas e atividades, inclusive as ilícitas. Esses espaços sobrepõem-se enquanto zonas e redes, influenciando-se mutuamente, condicionando e sendo condicionados pelas relações no e pelo espaço. Dessa interação emergem marcas territoriais sensíveis, que refletem as diversas manifestações que nele se inscrevem.

Entre essas marcas, como será discutido no tópico a seguir, destacam-se as manifestações do crime, organizadas por meio de suas múltiplas estruturas, com ênfase para o tráfico de drogas, cuja dinâmica reforça a complexidade dos processos territoriais e socioeconômicos contemporâneos.

NARCOTRÁFICO: ELEMENTOS DO ORGANISMO EM TESSITURAS DE PODER

O consumo de drogas tem sido uma constante ao longo da história, com episódios significativos como as Guerras do Ópio, que ilustram o impacto global dessa prática. A expansão

capitalista no período pós-guerra, entre 1950 e 1973, desempenhou um papel crucial no desenvolvimento das tecnologias de produção de drogas. Relatos históricos indicam, por exemplo, que soldados durante a Guerra do Vietnã utilizavam anfetaminas para melhorar seu desempenho no campo de batalha (Ikeda *et al*, 2023).

A precariedade do cenário relacionado ao tráfico de drogas foi agravada pelo colapso do Estado de bem-estar social. A crise do petróleo na década de 1970 gerou um aumento expressivo na pobreza, criando um mercado vulnerável para novas drogas. Nesse contexto, a dificuldade econômica levou parte da população a não conseguir suprir suas necessidades básicas, tornando-se um alvo fácil para o consumo e venda de entorpecentes (Ikeda *et al*, 2023).

Ademais, populações em situação de vulnerabilidade são frequentemente exploradas como mão de obra na produção e distribuição de drogas ilícitas. Facções criminosas e cartéis transnacionais aproveitam essas condições para fortalecer suas operações e expandir o controle sobre o mercado de drogas.

O narcotráfico (ou tráfico de drogas) é uma atividade ilegal que abrange os sistemas de produção, transporte e comercialização de substâncias como maconha, cocaína e MDMA, entre outros. Esse fenômeno opera tanto em níveis nacionais quanto internacionais (Machado, 2009). No Brasil, o tema é regulamentado pela Lei n. 11.343/2006 (Brasil, 2006), conhecida como a Lei de Drogas, que, entretanto, não conseguiu impedir a escalada do tráfico de drogas e sua consolidação no país.

No contexto brasileiro, a economia das drogas tornou-se uma das principais fontes de financiamento do crime organizado, favorecendo o surgimento de facções criminosas desde a década de 1970, no final do período da ditadura militar. Foi nesse cenário que emergiu o Comando Vermelho (CV), uma das primeiras facções do país (Amorim, 2004).

Em contraste, o Primeiro Comando da Capital (PCC), maior facção criminosa do Brasil, surgiu apenas na década de 1990, no estado de São Paulo. A fundação do PCC ocorreu em um contexto de crescente violência e criminalidade organizada, marcando um novo estágio na evolução das organizações criminosas no país (Amorim, 2004).

Barros (2020) demonstra a estreita relação entre o financiamento das facções criminosas e o tráfico de drogas, ressaltando como o mercado de entorpecentes cria um vínculo lucrativo entre as atividades ilícitas e a dinâmica das organizações criminosas.

Quando essas organizações, por mecanismos complexos de enraizamento social (Reis Netto, 2023), assumem níveis de controle sobre determinados territórios, o poder público frequentemente se mostra incapaz de intervir de forma eficaz. Paralelamente, a ausência do Estado facilita a inserção de populações mais pobres no mercado ilícito de drogas, permitindo que as facções criminosas consolidem seu domínio e expandam suas operações.

No caso específico de Abaetetuba-PA, a expansão do crime organizado relaciona-se diretamente com fatores estruturais, como a pobreza e a presença de facções criminosas. Autores como Couto (2008, 2010, 2011, 2014) e Reis Netto (2023) destacam de forma contundente essa correlação. As consequências dessa dinâmica são perceptíveis nos dados apresentados nas seções seguintes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A história de Abaetetuba-PA tem início com a junção de duas aldeias: Abaeté e Beja. A aldeia de Beja foi fundada como uma missão religiosa com o objetivo de catequizar os povos indígenas, enquanto Abaeté começou a ser ocupada em 1773 por famílias provenientes do Marajó, que se estabeleceram no local após identificarem uma capela abandonada, construída por Francisco Monteiro em 1745 e posteriormente reformada (IBGE, 2022).

Nas décadas seguintes, considerando especialmente a primeira metade do século XIX, em 1844, Abaeté e Beja foram desmembrados de Belém e incorporados ao município de Igarapé-Miri (Figura 2).

Figura 2: Cronologia da formação territorial de Abaetetuba (1844-1943).



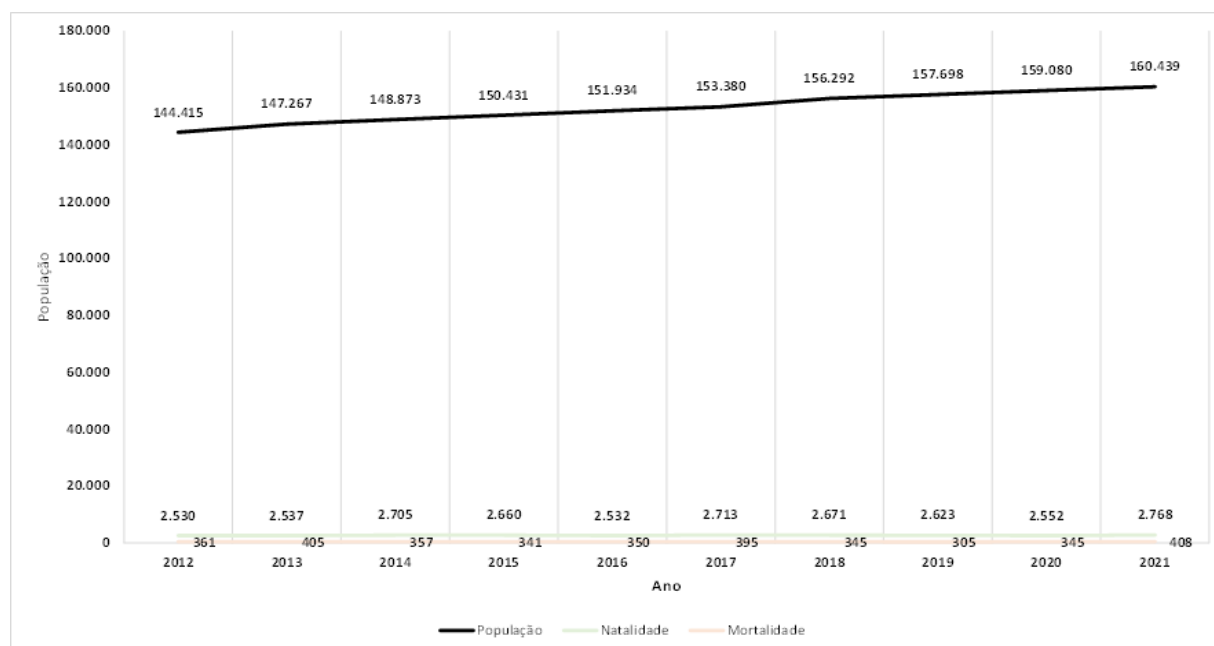
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), sob elaboração dos autores (2024).

Considerando as mudanças políticas entre grupos no poder, em 1877, Abaeté e Beja foram reintegrados ao município de Belém. Em 1888, Abaeté foi elevada à condição de vila, anexando as terras da freguesia de Beja. Posteriormente, em 1895, Abaeté recebeu o status de cidade. Durante a primeira metade do século XX, Abaeté foi reincorporada ao município de Igarapé-Miri durante o governo revolucionário. No entanto, no mesmo ano, foi emancipada novamente, desmembrando-se de Igarapé-Miri. A mudança de topônimo ocorreu devido à restrição que impedia a existência de duas denominações municipais idênticas. Assim, Abaeté passou a ser oficialmente reconhecida como Abaetetuba, em 1943 (IBGE, 2022).

Na segunda metade do século XX, em 1980, o município de Abaetetuba passou a estar na área de influência do projeto Albrás-Alunorte, construído no município limítrofe de Barcarena, como parte do Programa Grande Carajás. Esse projeto impulsionou uma rápida urbanização da cidade, devido à demanda por mão de obra para sua construção (IBGE, 2022).

De acordo com dados fornecidos pela FAPESPA (2023), a população do município cresceu de aproximadamente 144.415 habitantes, em 2012, para 160.439 habitantes, em 2021, registrando uma variação acumulada de cerca de 1,78%, conforme indicado na Figura 3.

Figura 3: População, Natalidade e Mortalidade em Abaetetuba (2012-2021).



Produção: Nepeva (2024), com adaptações pelo primeiro autor (2024).

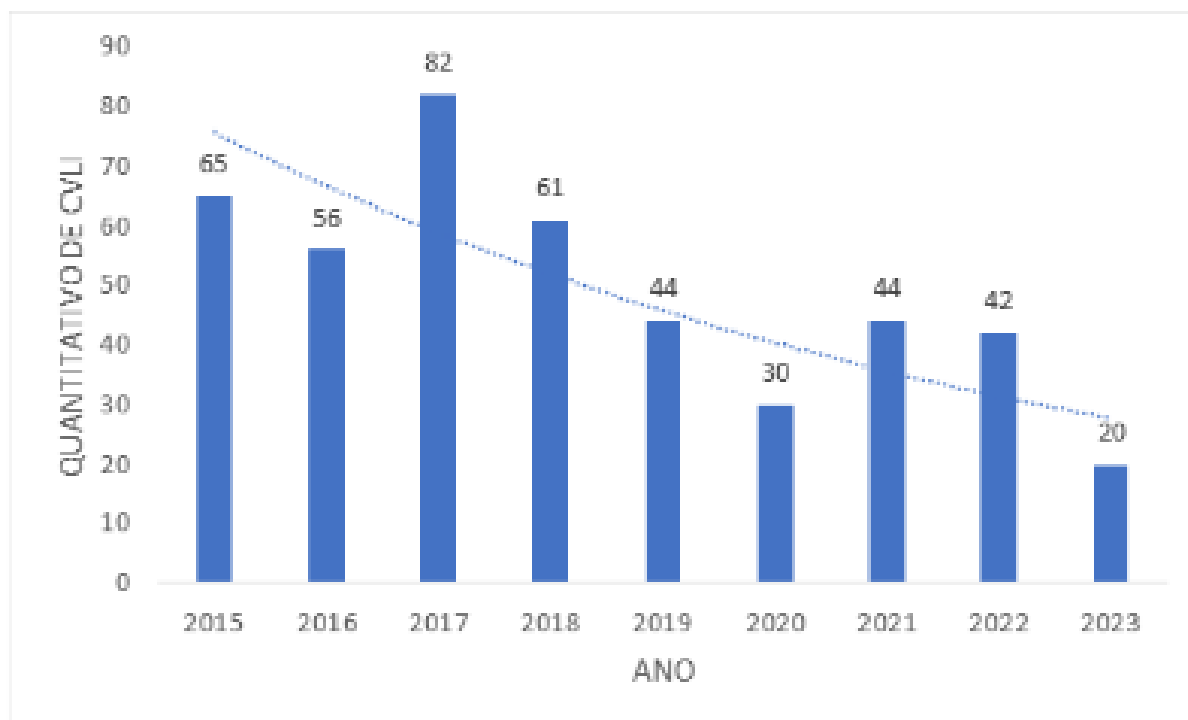
Considerando as mudanças políticas entre grupos no poder, em 1877, Abaeté e Beja foram reintegrados ao município de Belém. Em 1888, Abaeté foi elevada à condição de vila, anexando as terras da freguesia de Beja. Posteriormente, em 1895, Abaeté recebeu o status de cidade. Durante a primeira metade do século XX, Abaeté foi reincorporada ao município de Igarapé-Miri durante o governo revolucionário. No entanto, no mesmo ano, foi emancipada novamente, desmembrando-se de Igarapé-Miri (FAPESPA, 2023).

A mudança de topônimo ocorreu devido à restrição que impedia a existência de duas denominações municipais idênticas. Assim, Abaeté passou a ser oficialmente reconhecida como Abaetetuba, em 1943 (IBGE, 2022).

Na segunda metade do século XX, em 1980, o município de Abaetetuba passou a estar na área de influência do projeto Albrás-Alunorte, construído no município limítrofe de Barcarena, como parte do Programa Grande Carajás. Esse projeto impulsionou uma rápida urbanização da cidade, devido à demanda por mão de obra para sua construção (IBGE, 2022).

De acordo com dados fornecidos pela FAPESPA (2023), a população do município cresceu de aproximadamente 144.415 habitantes, em 2012, para 160.439 habitantes, em 2021, registrando uma variação acumulada de cerca de 1,78%, conforme indicado na Figura 4.

Figura 4: Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI's) em Abaetetuba

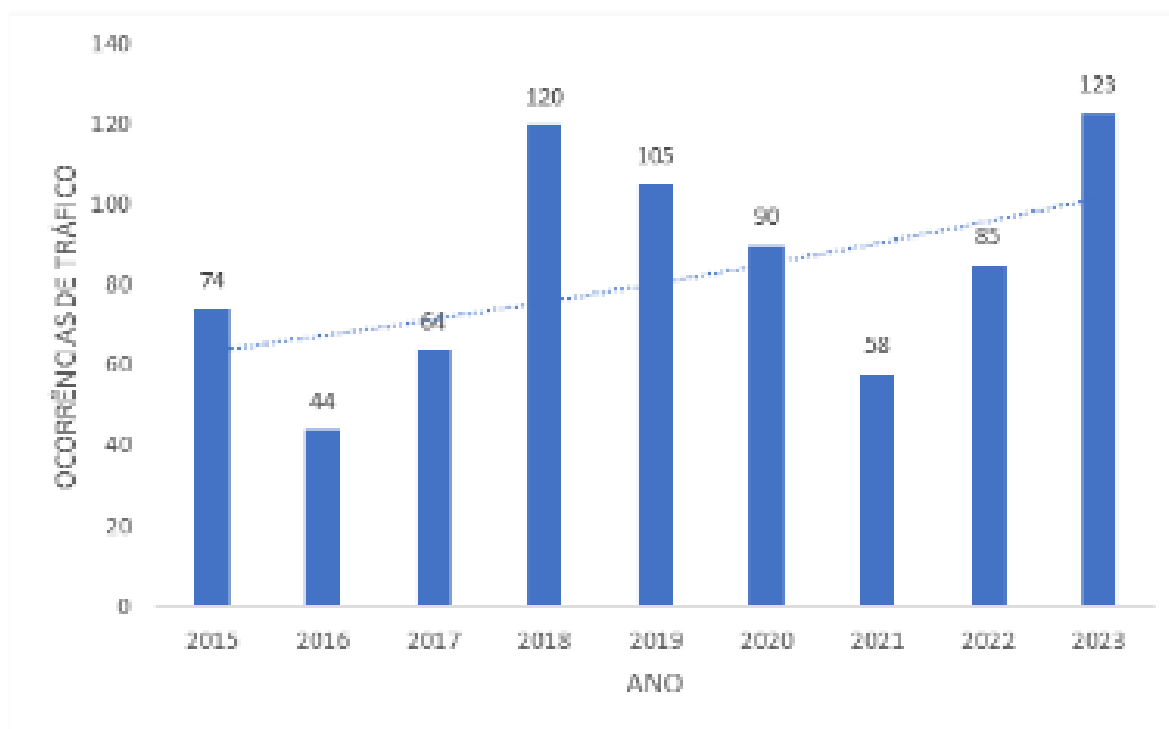


Fonte: Dados da SIAC (2024), sob elaboração dos autores (2024).

A tabela apresentada demonstra como a violência intencional tem se manifestado no município de Abaetetuba. Observa-se um decréscimo nos Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) a partir de 2019, com uma aparente redução ainda mais significativa em 2023. Esses crimes são caracterizados, principalmente, por homicídios motivados por sentimentos como ódio ou vingança e constituem um dado primário para se obter uma visão geral da violência no município.

Por outro lado, o tráfico de drogas apresenta uma dinâmica distinta, que requer análise por meio de outros indicadores e fontes de dados mais específicos, dada a complexidade das operações que o sustentam.

Figura 5: Casos de tráfico de drogas em Abaetetuba



Fonte: Dados da SIAC (2024), sob elaboração dos autores (2024).

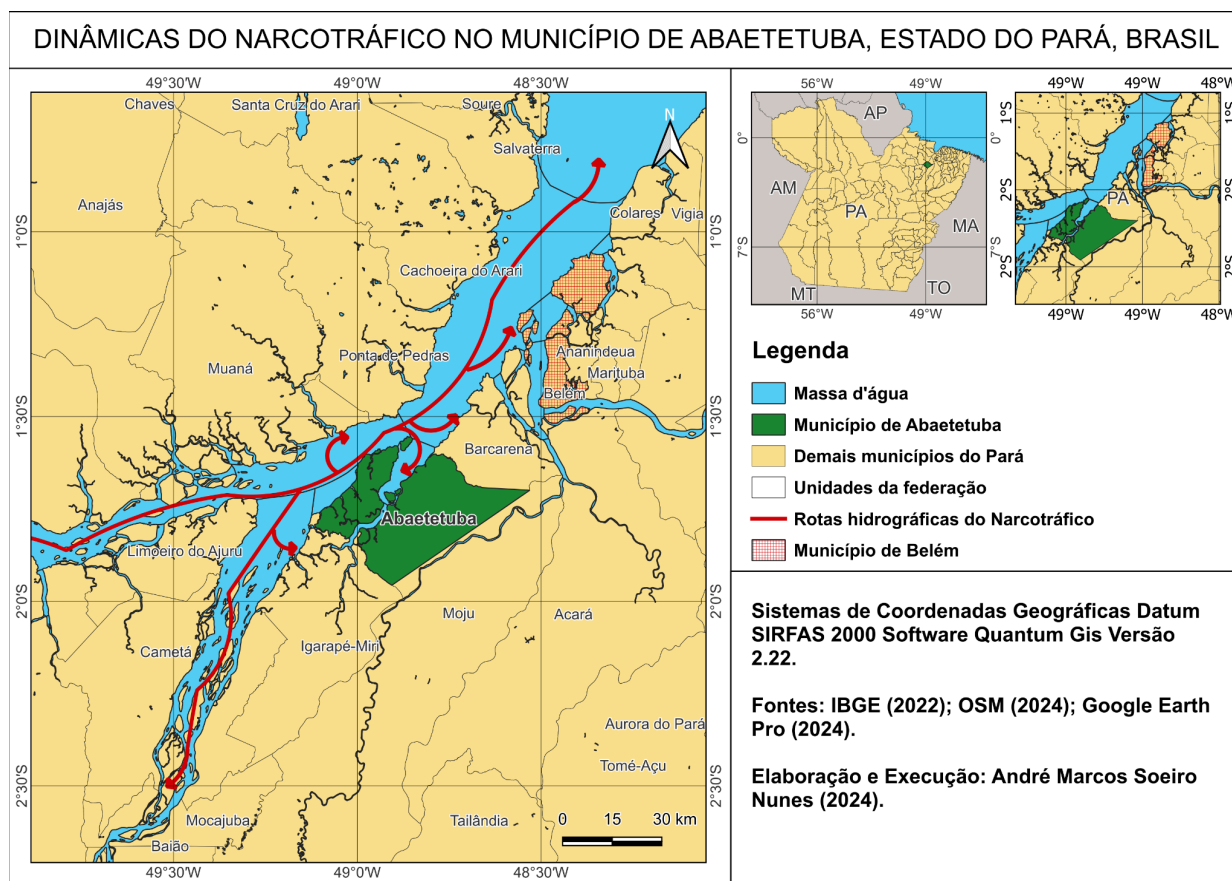
Em um comparativo, percebe-se que, à medida que os números de CVLI apresentam queda, as ocorrências relacionadas ao tráfico de drogas demonstram aumento, evidenciando a forte presença de entorpecentes no território de Abaetetuba-PA. Uma hipótese que surge a partir da análise preliminar desses dados é a de que a atuação policial tenha contribuído para a redução das mortes enquanto aumentou as apreensões. No entanto, essa hipótese é contestada por estudos como os de Reis Netto (2023), que apontam que mais de 95% das apreensões ainda se concentram em pequenas quantidades, sugerindo que os grandes fluxos do tráfico permanecem inalterados.

Outra hipótese plausível é a de que, entre 2015 e 2017, o município tenha experimentado um período de instabilidade nas relações de poder no mundo do crime, o que pode ter resultado em um aumento dos homicídios. Com a consolidação do domínio do Comando Vermelho na cidade e na região, é possível que a estabilização dessas relações tenha contribuído para a redução dos homicídios (Ikeda et al., 2023).

De qualquer forma, o número de ocorrências registradas em 2023 não deixa dúvidas quanto à marcante presença da atividade do tráfico de drogas e de sua economia na cidade. Esse cenário é explicado pelas relações geográficas e econômicas em que o município está inserido, conforme bem relatado por autores como Reis Netto (2023) e Couto (2008, 2010, 2011, 2014). A cartografia

apresentada abaixo sintetiza as ideias desses autores, destacando a interação das rotas que atravessam os rios Pará e Tocantins e sua relação com o espaço geográfico de referência deste estudo.

Figura 6: Dinâmicas do narcotráfico no município de Abaetetuba



Fonte: Autores (2024).

É possível perceber que o município de Abaetetuba integra um mosaico dinâmico da economia do tráfico, uma vez que agentes territoriais da atividade ilícita utilizam a hidrografia da bacia do Baixo Tocantins como rota para o escoamento da produção ilegal. Essa dinâmica de transporte de drogas pode intensificar os casos de crime organizado e violência no município, conforme demonstram as apreensões recentes realizadas no território e outras formas de violência associadas à atuação de facções criminosas.

Como consequência dessa atividade, cresce o sentimento de insegurança entre os habitantes locais, que convivem não apenas com bocas de fumo e laboratórios clandestinos, mas também com atividades correlatas ao tráfico, como sequestros e extorsões.

Um exemplo dessa situação é a prisão em flagrante, ocorrida em 23 de março de 2023, de quatro suspeitos que operavam um laboratório clandestino na cidade. Além de drogas, foram apreendidos veículos e aparelhos celulares, bem como equipamentos utilizados para a "dobragem" da droga (DOL, 2023), ou seja, para reduzir sua pureza e aumentar a quantidade do produto ilícito (Reis Netto, 2023). Esse caso demonstra que Abaetetuba desempenha um papel na manufatura final da droga antes de sua comercialização nas bocas ou biqueiras, tanto no município quanto em localidades próximas.

Outro exemplo relevante envolve a prisão de diversos indivíduos durante uma operação policial no município. Nessa ocasião, foram apreendidos 17 kg de drogas, munições, uma balança de precisão e outros itens utilizados na comercialização de entorpecentes. Entre os objetos apreendidos, as armas eram empregadas em crimes de extorsão e sequestro na região (G1, 2023). Essa ocorrência evidencia como a consolidação do poder das organizações criminosas permite a escalada de suas atividades para níveis mais ousados (Reis Netto, 2023).

A gravidade dessas operações está refletida na necessidade de uma atuação conjunta de forças policiais, incluindo a Divisão de Repressão ao Crime Organizado (DRCO), a Coordenadoria de Operações e Recursos Especiais (CORE) e o Núcleo de Apoio à Investigação e Inteligência Policial (NAI/NIP).

Casos que ilustram a participação do município nas dinâmicas internacionais do tráfico, por sua vez, incluem a apreensão de 300 kg de entorpecentes em uma embarcação no rio Guajará-Açu, próximo à vila de Beja (G1, 2024), e a grande apreensão de 3,2 toneladas de drogas em 13 de abril de 2024, no rio Tocantins, no território de Abaetetuba (Liberal, 2024). Nesta última, a droga foi encontrada escondida entre peixes salgados e congelados. Ambas as apreensões confirmam a relevância do modal fluvial, como apontado pela literatura, para as dinâmicas do tráfico na região.

Dessa forma, fica evidente como a economia do tráfico se enraíza no espaço geográfico de Abaetetuba. Inicialmente, destaca-se a presença de drogas na perspectiva do varejo, com unidades de dobragem destinadas à comercialização local. No entanto, também se observa a movimentação de grandes carregamentos de drogas, cujo destino, claramente, não é a economia comum do município, mas sim grandes centros nacionais ou internacionais.

Reis Netto (2023) destaca que o Baixo Tocantins é uma área fortemente influenciada pelas centralidades internacionais do porto de Vila do Conde, em Barcarena-PA, município limítrofe a

Abaetetuba. Essa região é atravessada por uma série de redes rodoviárias que facilitam o escoamento de entorpecentes em direção ao nordeste do estado e do país.

Além disso, a presença de facções criminosas, denunciada por Couto (2023), evidencia os efeitos nocivos da economia ilegal na região. Ao argumentar que o principal problema do narcotráfico ocorre quando o Estado não exerce sua presença no município, deixando a população vulnerável ao poder paralelo das facções criminosas, Couto demonstra a eficiência dessas organizações em cooptar as camadas mais precarizadas da população. Essas pessoas são atraídas por promessas de ascensão social que, na maioria dos casos, não se concretizam.

O jovem ribeirinho, diante da falta de oportunidades, vê no tráfico de drogas uma chance de mudar de vida. No entanto, esses jovens representam apenas a base da rede de narcotráfico, atuando como serviçais dos grupos criminosos. Segundo Castells (1996), as organizações criminosas se estruturam de maneira semelhante a empresas transnacionais, utilizando tecnologias de comunicação e transporte para alcançar maior eficiência. Contudo, o controle da produção de drogas é geralmente realizado em áreas onde a presença das instituições públicas é reduzida, o que dificulta o trabalho policial. Nesse contexto, as populações mais precarizadas são as mais exploradas e descartáveis dentro dessas redes criminosas.

A Amazônia se torna um campo fértil para a atuação de grupos criminosos, não apenas devido à vastidão de seu território e à grande quantidade de indivíduos cooptáveis, mas também pela presença de inúmeras vias de escoamento, especialmente os rios, que permitem o transporte de drogas com menor risco de fiscalização. O objetivo principal dos traficantes é levar os entorpecentes ao oceano Atlântico, utilizando o Brasil como corredor até os mercados consumidores na Europa, África, Ásia e Estados Unidos (Reis Netto, 2023). As rotas utilizadas por essas organizações passam por Abaetetuba e podem ser realizadas por terra, água ou ar.

A região do Baixo Tocantins, portanto, é diretamente impactada pelas dinâmicas da economia das drogas. Seus numerosos afluentes e rotas alternativas no continente tornam quase impossível a fiscalização em tempo real de todas as vias. Nesse contexto, a importância de Abaetetuba é clara: sua localização geográfica estratégica permite que ela funcione como um polo de escoamento internacional (pela proximidade com Barcarena e o porto de Vila do Conde), de escoamento nacional (pelas ligações rodoviárias que conectam a cidade ao nordeste do Pará e do

Brasil) e como um entreposto para a manufatura secundária de drogas, atendendo mercados locais (Reis Netto, 2023).

Essa conjuntura ajuda a explicar as disputas territoriais que podem ter contribuído para os picos de mortes registrados anteriormente, seguidas por processos de consolidação territorial, nos quais os recursos passaram a ser controlados por facções criminosas, com destaque para o Comando Vermelho. A partir disso, observa-se um aumento na circulação de drogas. Tais dinâmicas apresentam-se como hipóteses importantes para aprofundamento em estudos futuros, contribuindo para a construção de uma narrativa abrangente sobre a relação de Abaetetuba com as redes do narcotráfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a dinâmica do tráfico de drogas no município de Abaetetuba, considerando aspectos sociais e espaciais.

Ao final da análise, constatou-se que o espaço geográfico de Abaetetuba, situado em uma rota internacional de tráfico de drogas, desempenha um papel crucial no transporte e na redistribuição dessas substâncias. Observa-se que a maioria das apreensões significativas ocorre em embarcações, refletindo o fato de que Abaetetuba, enquanto centro de comércio portuário, está integrada à vasta hidrografia da Amazônia, o que facilita o escoamento das drogas. É importante destacar que parte do tráfico permanece na cidade, onde as substâncias passam pelo processo de "dobragem" para posterior revenda no mercado local.

Nesse contexto, organizações criminosas, especialmente facções, têm se territorializado no município, consolidando seu poder e promovendo, de forma progressiva, uma escalada de outros níveis de violência.

As redes de tráfico de drogas geram um clima de medo e insegurança, impactando profundamente a cultura, a economia, a política e até mesmo a geografia da cidade. Embora esta análise não tenha como objetivo propor soluções para os problemas das rotas de tráfico de drogas, reconhece-se que a complexidade do tema exige estudos e pesquisas aprofundadas. O intuito do trabalho, no entanto, é contribuir para a compreensão da situação e incentivar novas investigações sobre as redes de narcotráfico em outras cidades que enfrentam desafios semelhantes aos de

Abaetetuba. Como evidenciado, as redes de narcotráfico transcendem os limites deste município, integrando-se a uma dinâmica mais ampla.

Ademais, registra-se o devido agradecimento pelas contribuições intelectuais ao desenvolvimento deste artigo aos seguintes grupos de pesquisa: a) Laboratório de Pesquisa em Geografia da Violência e do Crime (LAB-GEOVCRIM/UEPA); b) Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Violência na Amazônia (NEPEVA/UEPA); c) Érgane – Pesquisadores da Amazônia; e d) Grupo de Pesquisas Judiciárias, do Tribunal de Justiça do Estado do Pará (GPJ/TJPA).

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Carlos. **CV-PCC: A irmandade do crime**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Record. 2004.
- BARROS, Vinícius Anthonio da Silva. **Análise das principais facções criminosas do Brasil e a sua sobreposição diante o poder estatal**. Monografia - FESP. 2020.
- BRASIL. **Lei n.º 11.343, de 23 de agosto de 2006**. Lei brasileira antidrogas. 2006.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COUTO, Aiala Colares Oliveira. A Geografia do crime na metrópole: da economia do narcotráfico à territorialização perversa em uma área de baixada de Belém. Belém, PA. **Papers do NAEA**, n. 223. 2008.
- COUTO, Aiala Colares Oliveira. Ameaça e caráter transnacional do narcotráfico na Amazônia brasileira. **Revista Franco Brasileira de Geografia / Confins** [online], 44 | 2020.
- COUTO, Aiala Colares Oliveira. **Geopolítica do narcotráfico na Amazônia**. 1. ed. Appris. 2023.
- COUTO, Aiala Colares Oliveira. Geopolítica, Fronteira e Redes Ilegais na Amazônia. **Anais do I Congresso Brasileiro de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território**. p. 807-815. 1. ed. Editora Letral. 2014.
- DOL. Diário on line. **Polícia estoura laboratório da droga em Abatetuba**. Disponível em: <<https://diariodopara.com.br/policia/policia-estoura-laboratorio-da-droga-em-abatetuba/>>. Publicado em: 23.03.2023. Acesso em: 16.01.2025. 2023.
- FAPESPA. Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas. **Estatística Municipal**. Belém: FAPESPA, 2023.
- G1. **Operação prende seis suspeitos após casos de sequestro no interior do Pará**. Disponível em: < <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2023/03/29/seis-pessoas-sao-presas-por-traffic-de-drogas-extorsao-sequestro-e-associacao-criminosa-em-abaetetuba.ghtml>>. Publicado em: 29.03.2023. Acesso em: 16.01.2025. 2023.
- G1. **Ribeirinhos denunciam embarcação com carga de 300 kg de cocaína, em Abaetetuba, no PA**. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2024/02/06/ribeirinhos-denunciam-embarcacao-com-carga-de-300-kg-de-cocaina-em-abaetetuba.ghtml>>. Publicado em: 06.02.2024. Acesso em: 16.01.2025. 2024.

- HAESBAERT, Rogério. **Viver no limite**: território e multi/transterritorialidade em tempos de insegurança e contenção. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2014.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/abaetetuba/panorama>. Acesso em: 05.08.2024. 2023.
- IKEDA, Álvaro Luís Beltrão; NETTO, Roberto Magno Reis; MIRANDA, Wando Dias. Atividade de inteligência e tráfico de drogas no estado do Pará: um estudo sobre as rotas de tráfico. In: MIRANDA, Wando Dias; REIS NETTO, Roberto Magno; REIS, João Francisco Garcia, SANTOS, Jorge Fabricio dos. **Segurança Pública e Atividade de Inteligência: debates e perspectivas – Volume II**. Belém/Pará: Érgane, 2023.
- MACHADO, Lia Osorio. **Tráfico de drogas ilícitas e território**: o caso do Brasil. Colectivo Maloka ed. Barcelona: Fundación CIDOB/Generalitat de Catalunya. 2009.
- O LIBERAL. **Polícia do Pará apreende 3,2 toneladas de drogas escondidas entre peixes congelados em um barco**. Disponível em: < <https://liberal.com.br/brasil-e-mundo/brasil/policia-do-para-apreende-32-toneladas-de-drogas-escondidas-entre-peixes-congelados-em-um-barco-2153935/>>. Publicado em: 15.04.2024. Acesso em: 16.01.2025. 2024.
- QUARESMA, Madson. SOMBRA, Daniel. LEITE, Alegria. CASTRO, Carlos. Periodização econômica de Abaetetuba (PA) a partir de sua configuração espacial. **Revista PerCursos**. Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 143-168. 2015.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática. 1993.
- REIS NETTO, Roberto Magno. **Ouro de Tolo**: A Região Metropolitana de Belém-PA em face das dinâmicas do tráfico internacional de cocaína (tese de doutorado). Belém: PPGEU/UFPA, 2023.
- SIAC. Secretaria de Inteligência e Análise Criminal. **Transparência**. Disponível em: <https://codec.segup.pa.gov.br>. Acesso em: 20 ago. 2024. 2024.